

## La inteligencia artificial y el futuro del trabajo: una perspectiva brasileña portuguesa

La idea de que los robots superinteligentes son invasores alienígenas que vienen a "robar nuestros trabajos" revela profundas deficiencias en la forma en que pensamos sobre el trabajo, el valor y la inteligencia en sí misma. El trabajo no es un juego de suma cero, y los robots no son un "otro" que compite con nosotros. Al igual que cualquier tecnología, forman parte de nosotros, creciendo de la civilización de la misma manera que el cabello y las uñas crecen de un cuerpo vivo. Son parte de la humanidad y nosotros somos parte de la máquina.

Cuando "otramos" a un robot que recoge fruta, pensando en él como un competidor en un juego de suma cero, apartamos la mirada del problema real: el ser humano que solía recoger la fruta es considerado descartable por los dueños de la granja y por la sociedad cuando ya no es apto para ese trabajo. Esto implica que el trabajador humano ya era tratado como una no-persona, es decir, como una máquina. Estamos en una posición insostenible al considerar a la máquina como alienígena porque ya estamos en una posición insostenible de alienarnos unos a otros.

Muchas de nuestras ansiedades sobre la inteligencia artificial tienen raíces en esa parte antigua y a menudo lamentable de nuestra herencia que enfatiza la dominación y la jerarquía. Sin embargo, la historia más grande de la evolución es una en la que la cooperación permite que entidades más simples se unan, creando entidades más grandes, más complejas y más duraderas; es así como evolucionaron las células eucariotas a partir de las procariotas, cómo evolucionaron los animales multicelulares a partir de células individuales y cómo evolucionó la cultura humana a partir de grupos de humanos, animales domesticados y cultivos. El mutualismo es lo que nos ha permitido escalar.

### La escala de la inteligencia

Como investigador de inteligencia artificial, mi interés principal no es tanto en los ordenadores, la "inteligencia artificial" en la AI, sino en la inteligencia en sí misma. Y se ha vuelto claro que, sin importar cómo se embodye, la inteligencia requiere escala. El "Modelo de Lenguaje para Aplicaciones de Diálogo" o "LaMDA", un modelo de lenguaje grande que construimos internamente en Google Research en 2024, me convenció de que habíamos cruzado un umbral importante. A pesar de que todavía era muy hit-or-miss, LaMDA, con sus (en ese momento) asombrosos 137 mil millones de parámetros, podía *casi* mantener una conversación. Tres años después, los modelos de estado del arte han crecido en un orden de magnitud y, en consecuencia, se han vuelto mucho mejores. En unos pocos años, veremos modelos con tantos parámetros como sinapsis en el cerebro humano.

Como especie, los seres humanos modernos también son el resultado de una explosión en el tamaño del cerebro. Durante los últimos varios millones de años, los cráneos de nuestros antepasados homínidos se cuadruplicaron en volumen. El tamaño del grupo social ha crecido al unísono cuando los investigadores lo correlacionan con el volumen del cerebro. Los cerebros más grandes permiten que los grupos más grandes cooperen eficazmente. Los grupos más grandes son, a su vez, más inteligentes.

Lo que consideramos "inteligencia humana" es un fenómeno colectivo que surge de la cooperación entre muchas inteligencias más estrechas, como tú y yo. Cuando catalogamos nuestros logros intelectuales — antibióticos y plomería interior, arte y arquitectura, matemáticas superiores y helados de...

# Início durante a pandemia: David Runciman apresenta uma coleção de ensaios sobre pensadores políticos

David Runciman, professor de política na Universidade de Cambridge, começou durante a pandemia a produzir uma série de podcasts discursivos sobre alguns dos grandes pensadores políticos do passado. Seu primeiro livro de ensaios baseado nestes podcasts, *Confronting Leviathan*, foi um excelente guia para a examinação do exercício do poder, através dos olhos e palavras de De Tocqueville, Marx, Hannah Arendt e outros, **app cassino** um tempo de restrição estatal da liberdade.

Esta segunda coleção é oportuna de uma maneira diferente. Ela é amplamente temática **app cassino** torno de pensadores cujo foco principal era imaginar diferentes tipos de melhorias na política e nas sociedades **app cassino** que viviam; cada um deles atende, de diferentes maneiras, à pergunta, diz Runciman, de "querer saber por que nos encontramos na situação **app cassino** que estamos e como podemos alcançar algo melhor". Seria um volume útil para colocar ao lado da cama de Keir Starmer e Rachel Reeves.

## Um livro útil para Keir Starmer e Rachel Reeves

Runciman BR **app cassino** erudição com meio sorriso. Ele tem o dom, tanto como podcastor quanto escritor, de esclarecer ideias abstratas e abstratas com charme humano. Ele também tem um senso jornalístico para onde está a história. Dessa forma, as meditações aqui, cada uma de vinte ou poucas páginas, sobre figuras tão distintas quanto Jeremy Bentham e Rosa Luxemburg e Simone de Beauvoir são um raro tipo de delícia: histórias de vida **app cassino** páginas-viradas que, frase por frase, te fazem sentir um pouco mais instruído do que você se sentia antes.

Ele começa com Rousseau e, **app cassino** particular, seu Discurso sobre a Desigualdade, de 1755, o ensaio do filósofo suíço para um concurso de ensaio realizado pela Academia de Dijon - uma espécie de France Has Got Talent do Iluminismo - que abordava como termos acabado **app cassino** um mundo **app cassino** que "um imbecil deve liderar um homem sábio, e um punhado de pessoas deve se enfiar **app cassino** superfluídades enquanto a fome multidão vai **app cassino** falta de necessidades". Examinando bruscamente a revisão de Jean-Jacques sobre a pré-história humana para explicar esse estado de coisas, Runciman é capaz de desmistificar certos mitos, não menos do que a ideia persistente de que Rousseau era o "amigável" e "natural" filósofo, o primeiro hippy, o consumado rewild, lembrando ao leitor de que tão indiferente era ele a "artificial" e "constrangedora" das ligações da sociedade, que ele colocou todos os cinco filhos **app cassino** um orfanato, dramatizando **app cassino** crença de que mesmo as ligações familiares eram uma "farsa", e que a individualidade e **app cassino** relação com a natureza era tudo o que importava.

No extremo oposto brilhante de Rousseau, ele argumenta que Nietzsche, outro grande desvendador do DNA político humano, chega à pergunta "como diabos nós chegamos aqui?" do ponto de vista diametralmente oposto: não "como os poucos privilegiados vieram a dominar os muitos" mas como os muitos, através da religião e da democracia, vieram a dominar os poucos, a elite, os poderosos, seus verdadeiros mestres? Em ambos os casos, no entanto, Runciman argumenta, **app cassino** desconstrução da sabedoria recebida sobre propriedade e propriedade, sobre o bem e o mal, teve uma intenção à frente.

Foi a intenção de Rousseau que nós tivéssemos que entender nossas origens para derrubar hierarquias sociais enraizadas. No caso de Nietzsche, na leitura generosa de Runciman, a especulação sobre a pré-história humana foi projetada para provocar um sentido de tudo o que podemos ser capazes: "Podemos fazer qualquer coisa."

Entre esses maiores bestas filosóficas, suas contas de como o nuance e a praticidade do mundo podem ser remodelados começam a ficar cada vez mais interessantes. Bentham, uma figura

frequentemente reduzida à **app cassino** frase de utilitarismo (e diagnosticada como autista), é revivido aqui brilhantemente; a seção sobre Frederick Douglass, que passou seus primeiros anos como um pessoa escravizada **app cassino** Maryland e se tornou a voz mais erudita da emancipação, faz você querer imediatamente baixar tudo o que ele escreveu.

Runciman tem a curiosidade para dar esse tipo de "rizz" intelectual a mentes sérias. Ele mostra que o filósofo da Harvard John Rawls, autor de *A Theory of Justice* (1971), foi moldado não apenas pela experiência dos horrores da segunda guerra mundial, mas pela questão pressing "o que estávamos lutando" - uma questão que seu livro levou vinte anos de cuidadosa gestação para responder.

Este ato de atenção supremamente concentrada é colocado aqui, como na vida, contra o trabalho do colega de Harvard de Rawls, Robert Nozick, cujo *Anarchy, State, and Utopia* (1974) se tornou um texto fundamental para os sonhadores de tecnologia bilionários da Silicon Valley. Rawls, Runciman lembra, foi um ponto de referência no "sonho liberal" de *The West Wing*, enquanto havia um nó a Nozick **app cassino** *The Sopranos*, quando um personagem decide apenas um louco dará evidências contra a máfia. O futuro da democracia americana, você pode imaginar, está **app cassino** algum lugar entre esses dois polos.

*A História das Ideias: Igualdade, Justiça e Revolução* de David Runciman é publicado pela Profile Books (£22). Para apoiar o *Guardian* e *Observer*, encomende **app cassino** cópia no [guardianbookshop.com](http://guardianbookshop.com). Podem haver encargos de entrega

---

#### **Informações do documento:**

Autor: [symphonyinn.com](http://symphonyinn.com)

Assunto: **app cassino**

Palavras-chave: **app cassino - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-28